



TEMER MENTIROSO!

FORA TEMER! FORA TODOS ELES!



O governo Temer está gastando milhões com propagandas nos jornais e na televisão para tentar convencer a população que a crise está passando. Uma verdadeira mentira. Ao contrário do que diz o governo, para os trabalhadores, a crise vai aumentar. A política do governo vai gerar mais desemprego, rebaixar ainda mais os salários e atacar nossos direitos para sobrar mais dinheiro para au-

mentar o lucro dos patrões e dos banqueiros.

Temer e o Congresso estão desatando uma verdadeira guerra social contra os trabalhadores e o povo pobre para fazer com que nós paguemos por essa crise. Quer aprovar uma reforma da Previdência que vai simplesmente impedir que grande parte dos trabalhadores se aposente e uma reforma trabalhista para retirar direitos.

A receita do governo Temer e desse Congresso Nacional para a crise é a mesma dos governos anteriores: rebaixar direitos e salários em favor dos lucros patrões e do aumento do pagamento dos juros de agiota da dívida aos banqueiros.

Enquanto cortam verbas da saúde e da educação e enchem os bolsos dos banqueiros e dos corruptos, promovem desemprego em massa, um genocídio da ju-

ventude negra das periferias e encarceram sem julgamento centenas de milhares de pobres (misturam com bandidos altamente violentos gente inocente ou que praticou pequeno delito.) .

Já os poucos ladrões de colarinho branco (corruptos e corruptores) que foram pegos, continuam bilionários, donos de suas empresas, têm pena diminuída e acabam “presos” em suas mansões .

É preciso construir uma greve geral!

Vamos à luta unificada para derrotar a Reforma da Previdência, Trabalhista e o desemprego

O ano de 2016 foi um ano de fortes lutas e greves em todo o país, mostrando que a classe trabalha-

dora está disposta a lutar e derrotar esses ataques. É possível derrotar esses ataques. Mas para isso, é

preciso uma luta unificada. As direções das centrais sindicais não podem aceitar negociar direitos,

precisam unificar a luta e construir uma Greve Geral, como propõe a CSP-Conlutas.

Temer diz que as coisas melhoram. Só se for para seus amigos banqueiros, patrões e corruptos

Temer diz que o pior da crise já passou e que as coisas agora vão melhorar. Você acredita nisso?

O desemprego só aumenta. Só em 2016, mais de 2 milhões de trabalhadores ficaram desempregados. Estima-se que neste ano, mais 1,2 milhão perderão seus empregos. Em todo o país, mais de 22 milhões de pessoas estão sem trabalho. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), de cada três novos desempre-

gados no mundo em 2017, um será brasileiro.

A inflação não diminuiu para os pobres do mesmo jeito que para os mais ricos. Quem faz mercado a anda de ônibus sabe como tudo está mais caro. A inflação que o governo divulga é de 6,2%, mas para o povo pobre, que sofre quando os alimentos aumentam, não é só isso. Só o arroz su-

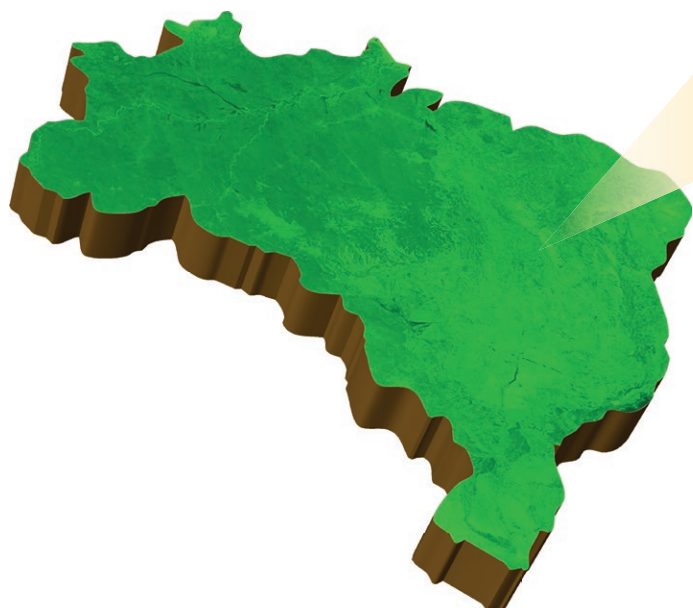
biu 16% no ano passado. O feijão teve alta de 56%, enquanto o leite em pó subiu 26%.

Enquanto os trabalhadores sofrem com o desemprego, carestia, e as dívidas, os banqueiros lucram como nunca, às custas dos maiores juros do mundo. Tiveram um ano gordo e sabem que em 2017 vão ganhar ainda mais. E sabe por

que? Todo esse dinheiro que sai da saúde, da educação, vai para o pagamento da dívida aos banqueiros. Só no ano passado foram mais de R\$ 962 bilhões!

É por isso que os estados estão falindo, com milhares de servidores sem receber salários. E é por isso que hospitais e escolas estão à míngua. Todo o dinheiro vai para os banqueiros.

PANORAMA DA ECONOMIA BRASILEIRA



• DESEMPREGO **22,9 MILHÕES**

PNAD Contínua - IBGE 3º trimestre de 2016

De cada 3 desempregados em 2017, 1 será brasileiro segundo a OIT.

• INFLAÇÃO **6,2%**

Valor oficial



REMÉDIOS 12,5%



ALIMENTOS 8,62%

• LUCRO DOS BANCOS (Esses vivem na mamata)



BRDESCO
R\$60,7 BI



ITAÚ
R\$57,6 BI



SANTANDER
R\$53,2 BI



BB
R\$37 BI

FONTE: Economática/Exame

• PAGAMENTO DA DÍVIDA AOS BANQUEIROS

R\$962 BILHÕES
(Auditoria Cidadã da Dívida)



R\$2,63 BILHÕES
POR DIA

A reforma da Previdência é uma paulada na cabeça dos trabalhadores


Temer está fazendo uma verdadeira guerra social contra os trabalhadores e o povo pobre. Quer aprovar uma reforma da Previdência que vai simplesmente impedir que grande parte dos trabalhadores se aposente e uma reforma trabalhista para retirar direitos. Além disso, aprovou uma PEC que vai reduzir em bilhões os investimentos para Saúde e Educação para os próximos anos.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA



- Idade mínima 65 anos
- Tempo de contribuição passa de 15 para 25 anos
- Aposentadoria integral só com 49 anos de contribuição
- Desvinculação das pensões do salário mínimo

REFORMA TRABALHISTA



- “Negociado prevalece sobre o legislado”
- Isso rasga a CLT e coloca os direitos dos trabalhadores na mesa do patrão
- Jornada de trabalho de até 12 horas por dia, mantendo as 44 horas semanais
- Contrato de trabalho “intermitente” - O trabalhador fica à disposição do patrão, indo trabalhar só quando houver necessidade, e recebendo só por essas horas
- Férias poderão ser divididas em até três vezes

INTERNACIONAL

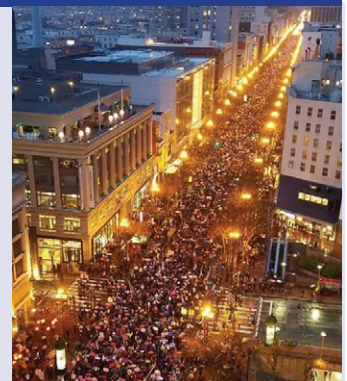
Fora Trump!

O novo presidente dos EUA, Donald Trump, tomou posse em 20 de janeiro. Houve protestos em todo o mundo contra esse presidente que já deu várias demonstrações de que sua gestão será marcada pelo nacionalismo

imperialista contra os países mais pobres, pelo racismo, machismo, LGB-Tfobia e xenofobia. Os trabalhadores e a juventude norte-americana estão nas ruas desde antes de sua posse.

É preciso cercar de so-

lidariedade a luta dos trabalhadores norte-americanos contra Trump, e ao mesmo tempo impulsionar a luta aqui contra o domínio das grandes multinacionais em nosso país e em toda América Latina.

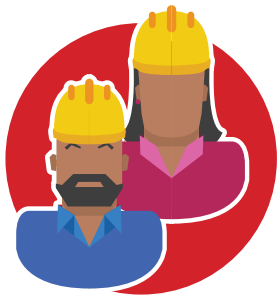


Manifestação em São Francisco

Uma saída operária e socialista para a crise

Em defesa do emprego, do salário, da aposentadoria, dos direitos sociais e trabalhistas, da moradia, da educação e da saúde públicas, das mulheres, dos negros, dos LGBTs, dos imigrantes...

O governo e os patrões estão fazendo com que os trabalhadores e o povo pobre paguem por essa crise em prol dos ricos. Precisamos de um programa dos trabalhadores que ataque os lucros dos banqueiros e empresários e garanta emprego, salário e direitos.



EMPREGO

- Redução da jornada de trabalho sem redução nos salários
- Proibição das demissões e estabilidade no emprego
- Seguro-desemprego de dois anos
- Plano de obras públicas em áreas essenciais como saneamento, escolas, hospitais e moradias populares
- Estatização, sem indenização e sob controle dos trabalhadores, das empresas que demitirem



SALÁRIO

- Aumento geral nos salários, rumo ao salário mínimo do Dieese (valor que, pela Constituição, deveria arcar com os custos básicos de uma família de quatro pessoas, estimado R\$ 3.856,23 em dezembro)
- Congelamento das tarifas como água, luz, transporte e alugueis, com isenção para desempregados



MORADIA

- Regularização das ocupações e reforma urbana, com a desapropriação das moradias que hoje servem à especulação imobiliária



QUE OS RICOS PAGUEM PELA CRISE

- Suspensão do pagamento das dívidas interna e externa, em todos os níveis (Federal, estadual e municipal)
- Proibição da remessa de lucros ao exterior
- Reestatização das empresas privatizadas, sob o controle dos trabalhadores
- Estatização dos bancos, sem indenização e sob controle dos trabalhadores
- Prisão e o confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores!

Os trabalhadores é que devem governar, através de Conselhos Populares

Quem produz as riquezas desse país é quem deveria governar. Não esse governo e esse Congresso Nacional corruptos, pau-mandado das empreiteiras, banqueiros e empresários. Eles não nos representam! O povo votou em Dilma para que ela não retirasse direitos e ela fez o oposto, sendo seguido por Temer. Essa é uma falsa democracia.

Só se os trabalhadores governarem é que poderemos garantir uma saída operária e socialista para a crise, assim como uma verdadeira democracia, ou seja que sejam atendidas as necessidades e a vontade da maioria da população. Precisamos de um governo dos trabalhadores apoiado em conselhos populares eleitos nos locais de trabalho, nas periferias, nas escolas.